



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

O PROJETO MUSEU PEDAGÓGICO NA ESCOLA: UMA VISÃO DE DENTRO DA ESCOLA

Eduardo de Lima Leite*
(Rede estadual da Bahia)

Lucineia Gomes Rocha**
(Rede municipal de Vitória da Conquista)

Marcio José Freudenthal de Oliveira***
(Rede municipal de Vitória da Conquista)

Polliana Moreno dos Santos****
(Rede municipal de Vitória da Conquista)

Livia Diana Rocha Magalhães*****
(UESB)

Wilson da Silva Santos*****
(UNEB)

RESUMO

Nesta comunicação, apresentamos nossas reflexões sobre o projeto piloto “Museu Pedagógico na escola” que tem como objetivo pesquisar os problemas que estão presentes no cotidiano da escola pública do ensino fundamental e médio dos Municípios de Vitória da Conquista e Barra do Choça, visando à construção de um banco de problemas e a sua discussão teórico-analítica.

*Professor da rede estadual da Bahia. Pesquisador do Museu Pedagógico e Coordenador do Projeto Museu na Escola no Colégio Dária Viana, em Barra do Choça.

**Professora da rede municipal de Vitória da Conquista e Coordenadora do Projeto Museu na Escola Antonia Cavalcante.

***Professor da rede municipal de Vitória da Conquista e Coordenador do Projeto Museu na Escola no Circulo Integrado do Capinal.

**** Professora da rede municipal de Vitória da Conquista e Coordenadora do Projeto Museu na Escola no Centro Educacional Erathósthene Menezes.

*****Pesquisadora e coordenadora do Museu Pedagógico e Coordenadora do Projeto Museu na Escola. Orientadora/coordenadora geral do Projeto Museu na Escola.

*****Professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), membro da equipe do Projeto Museu Pedagógico na Escola.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

PALAVRAS-CHAVE: Projeto; Escola; Museu.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho pretendemos apresentar as nossas reflexões iniciais sobre o projeto piloto “Museu Pedagógico na escola”, que está sendo desenvolvido pela equipe multidisciplinar do Museu Pedagógico da UESB em parceria com representantes das escolas em estudo. Este projeto está sendo desenvolvido em três escolas do ensino fundamental do Município de Vitória da Conquista, além de uma escola do ensino fundamental e médio da cidade de Barra do Choça.

Vitória da Conquista é a segunda cidade em população do interior do Estado da Bahia com, segundo dados do IBGE (2008), cerca 313.898 habitantes, situada na mesoregião centro/sul do Estado. É considerada a terceira economia do estado, sendo produtora e exportadora de café, e apresenta um comércio que oferece um amplo setor de serviços, que atende as várias cidades circunvizinhas. É considerada um pólo educacional do Estado, sediando duas universidades públicas (uma estadual, outra federal) e três faculdades privadas.

A cidade de Barra do Choça está localizada na região centro-sul do Estado da Bahia, a 527 Km de Salvador e a 27 km de Vitória da Conquista; se emancipou, politicamente, em 22/06/1962. Com uma população de 32.419 habitantes em 2008, de acordo com os dados do IBGE, o município tem a agricultura cafeeira enquanto a principal atividade econômica desde o início dos anos 70 do século passado, respondendo por 83% da atividade econômica do município, muito embora outras atividades agropecuárias venham se desenvolvendo, a exemplo da apicultura e da pecuária leiteira e de corte.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

AS ESCOLAS

Quatro escolas fazem parte desse projeto piloto:

a) O Centro Educacional Municipal Erathósthenez Menezes que está situado no distrito de Iguá, escola de ensino infantil e fundamental, situada no campo, região da caatinga, funcionando em dois turnos, no diurno. Atende a população de vários povoados e tem cerca de 560 alunos. Há dois anos, funciona segundo as normas do Projeto Educação do Campo, implementado pela Secretaria de Educação do município.

b) O Circulo Escolar Municipal Integrado do Capinal que é composto de seis escolas de nível fundamental, infantil e EJA do Campo, com aproximadamente 1200 alunos, divididas em cinco unidades em diversos povoados. Funciona nos três turnos e atende a várias localidades. Situado na zona rural, mais especificamente na região leste de Vitória da Conquista, o povoado do Capinal tem, como atividade econômica predominante, o plantio do café.

c) A Escola Antonia Cavalcante, que está localizada no Bairro Pedrinhas no Município de Vitória da Conquista – BA. Atende a 320 alunos de 06 a 13 anos, nas turmas dos primeiros anos do Ensino Fundamental, no turno diurno. Nesta unidade, lecionam 11 professores, dos quais 03 já concluíram a graduação, 01 a pós-graduação, 04 estão em fase de conclusão da graduação e 02 professores não estão matriculados em nenhum curso de ensino superior.

Os alunos estão matriculados em ciclos de aprendizagem. A organização escolar em ciclo de aprendizagem foi implementada na Rede Municipal desde o ano de 1997. Neste contexto, a educação municipal vem sofrendo alterações significativas, causando instabilidade e muitos problemas no processo de ensino/aprendizagem,



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

que interferem drasticamente nas condições de ensino e de aprendizagem dos 41 mil alunos atendidos na rede municipal e na vida profissional dos 1.599 professores atuantes nas escolas municipais do campo e da cidade.

d) O Colégio Dária Viana, é até então a única instituição de ensino médio que faz parte desta pesquisa. Atende a alunos da zona rural e urbana, Este colégio era uma antiga instituição do ensino fundamental que, com o objetivo em atender ao ensino médio, teve ao longo do tempo a sua estrutura física adaptada e ampliada. A escola utiliza, por empréstimo, dois colégios municipais no turno noturno: o Colégio Antônio Carlos Magalhães, que fica na sede do município, e José Amorim, que se situa no distrito de Barra Nova a 15 Kms da sede do município, e desde 2000 funciona como extensão.

Com 1550 alunos, o Dária Viana de Queiroz é um colégio que atende a um público educacional diversificado. Durante o diurno, os estudantes, na sua maioria, são adolescentes que vivenciam a escolaridade de forma regular. Já os estudantes do noturno são trabalhadores e não tiveram esta mesma possibilidade, o que acabou por gerar defasagem da relação idade-série. Oriundos de uma aceleração correspondente aos dois últimos ciclos do ensino fundamental que objetiva superar a referida defasagem, tiveram uma redução do tempo de estudo que contribuiu, de certa forma, para o surgimento das dificuldades de aprendizagem que atualmente apresentam.

Visando atender as necessidades dos alunos trabalhadores e enfrentar os altos índices de evasão do noturno, o colégio adota um horário especial neste turno, durante os meses de junho a setembro. O tempo de cada aula diminui cinco minutos, passando de quarenta para trinta e cinco minutos. Desta forma, as aulas acabam um pouco mais cedo, às 22h:05min. Esta decisão foi tomada para tentar compatibilizar o trabalho escolar com a longa jornada de trabalho dos estudantes que acordam antes das cinco da manhã para ir às lavouras cafeeiras.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

O PROJETO MUSEU PEDAGÓGICO NA ESCOLA

Um professor de cada uma das escolas acima citadas, passou a discutir e compor a equipe de pesquisadores do projeto denominado “Museu Pedagógico na Escola”, visando realizar a coordenação e aproximação dos seus colegas de escola com a equipe de professores do Museu, enquanto estes, objetivam se aproximar das situações que envolvem as escolas baianas de Vitória da Conquista, a partir da amostra escolhida. A discussão sobre o projeto, ou seja, a apresentação e a adesão da proposta de trabalho nas escolas foram acompanhadas de reuniões e debates. Depois desse processo, as escolas, por meio de seus professores e diretores, se juntaram ao projeto com bastante entusiasmo.

Nas escolas, foram instalados computadores conectados a Internet, criando uma grande expectativa por parte dos professores, direções e coordenações, uma vez que as escolas, com exceção da Antonia Cavalcante (que já contava com Internet), não possuíam essa rede de comunicação. Os professores passam a contar com a possibilidade de registrar os problemas da escola onde atuam. È a partir desses registros que o intercâmbio e o material de trabalho se materializa. De igual modo, o fato deste projeto não ser proposto de cima para baixo, como tem ocorrido com os projetos implementados a partir dos gestores municipais e estaduais, os quais, em geral, não levam em consideração a opinião daqueles que estão em contato direto com os problemas da educação, possibilitou o diálogo e a implementação do projeto.

O planejamento, a coordenação, a execução e o controle das atividades pertinentes ao projeto, bem como as reuniões explicativas sobre a projeção de um sistema de armazenamento e captura de dados através de um e-mail privado, de fácil acesso e de caráter confidencial, significaram, segundo nossas observações, uma fator



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

muito importante, à medida que os professores contam com uma ferramenta que lhes possibilita privacidade e liberdade para registrar os problemas observados cotidianamente, sem que sejam alvo de qualquer tipo de coação ou cerceamento da palavra como costuma acontecer na relação heterônoma entre professores, direções e administrações.

A implantação da parte técnica e a realização das discussões sobre o projeto, assim como o processo de registro das informações, estão acontecendo a cerca de oito meses, e já possibilitam termos algumas observações que consideramos importantes e que apresentaremos no decorrer deste texto.

REFERENCIAL TEÓRICO

As novas tecnologias como recurso pedagógico supõem a consideração dos sujeitos sociais a que estão destinadas e que é preciso um processo gradual e contínuo de modificação do ambiente e de uma dada cultura para sua realização. É preciso lembrar, como ressalta Belloni (2005, p. 17), que o uso dessas tecnologias pode “interferir nos modos de perceber o mundo, de se expressar sobre ele e de transformá-lo, estas técnicas modificam o próprio ser humano”.

Com a integração dos professores a um projeto que pressupõe sujeitos concretos que vão revelar suas dificuldades no trabalho educacional no atual estágio da escola pública, é preciso observar o que ressalta Rabardel (apud BORGES 2008, p. 01):

diversos usos dos instrumentos tecnológicos dão origem a um processo de instrumentação e de instrumentalização dos sujeitos. O primeiro ocorre quando o sujeito ao usar o instrumento tecnológico atribui a ele novas propriedades e funções não previstas pelos conceptores, enriquecendo assim o instrumento. Entretanto, em



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

decorrência deste primeiro processo, o sujeito também se modifica à medida que adapta, modifica, atualiza, cria novos esquemas mentais de uso do instrumento, num processo de enriquecimento do próprio sujeito.

A importância do uso da tecnologia reside principalmente que professores de distantes e diferentes lugares possam aproximar-se do ponto de vista de interesses e objetivos comuns, superando o processo de isolamento e de sentimento de incapacidade de diálogo. Como ressalta Pereira (2008, p. 1), é importante

refletir sobre a presença dos meios de comunicação em nossas vidas, para que deles possamos nos apropriar de forma crítica e criativa. Para que possamos escolher quais mídias são mais apropriadas às nossas necessidades pessoais e coletivas, quais usos desejamos dar a cada uma, ou quais usos pretendemos evitar.

A necessidade de dar voz aos professores, deixá-los registrar livremente os temas e os problemas que perpassam o dia-a-dia da sala de aula, por meio do uso de um recurso que supera a vigilância teórica e o controle da expressão do pensamento, pode representar a possibilidade de seu envolvimento com determinadas preocupações de trabalho, que vai além do simples fato de dominarem uma ferramenta tecnológica.

Ao analisar esse processo, Candido afirma que “se há uma organização administrativa igual para todas as escolas de determinado tipo, pode-se dizer que cada uma delas é diferente da outra, por apresentar características derivadas de sua sociabilidade própria” (CANDIDO, 1977, p. 107). Desse modo, a tessitura e os sistemas de relações dos vários grupos que integram a escola se firmam nos valores simbólicos e nas práticas educativas que ocorrem no seu interior. A posição desse autor é ratificada por Nóvoa, quando enfatiza que o “funcionamento de uma organização escolar é fruto de um compromisso entre a estrutura formal e as



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

interações que se produzem no seu seio, notadamente entre grupos com interesses distintos” (1995, p. 25).

Tais considerações indicam que esse processo é inter-relacionados o estrutural e o cultural, que não se dá como ordenação sobreposta e, muito menos, numa relação dicotômica, mas sim de forma dialética, afinal, o cultural e o estrutural influenciam um ao outro. O estrutural e o simbólico, os aparatos normativos do sistema de ensino e a autonomia escolar, o instituído e o instituinte estão permanentemente como condição histórica, sociológica, filosófica e política para o desenvolvimento e para a configuração do espaço escolar.

Pode-se afirmar, então, que a escola, como *locus* sociocultural, se particulariza como uma instituição complexa, o que é demonstrável, não apenas pela sua estrutura administrativo-pedagógica, mas pelas suas múltiplas dimensões. Para Cruz (2005, p. 70),

o que permite identificar os diversos interesses; motivações, conflitos, correlações de força, presentes na instituição; priorização da dimensão humana na escola, procurando ressignificá-la e dando importância aos diferentes sujeitos que nela interagem; valorização das relações estabelecidas entre escola e seu entorno, isto é, com os meios geográfico e sociocultural; superação dos enfoques tradicionais analítico-prescritivos, em prol de uma abordagem que privilegia: a escola como espaço cultural e social; o reconhecimento da existência de uma multiplicidade de valores, crenças, interesses, vivenciados na escola e que rompem com a sua visão uniforme, unitária e tradicional.

Nessa ótica, o destaque que se dá à cultura organizacional na escola vislumbra a multiplicidade de olhares e vozes que nos leva a perceber as relações de força, os interesses político-sociais em jogo, as normas formais e informais, o regime e as formas de controle disciplinar, a organização e a disposição da estrutura física, o processo de ensino-aprendizagem, os projetos pedagógicos, os rituais, as cerimônias



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

e os símbolos que, a todo o momento, fazem e refazem a escola. A apreensão dessa complexidade do espaço escolar pode objetivar a proposição de um projeto pedagógico no qual professores, pais de alunos, alunos, funcionários de apoio, coordenador pedagógico e diretor possam legitimar mecanismos de interlocução visando à construção de um *ethos* que esteja circunscrito ao conteúdo coletivo e autônomo. A busca pela autonomia só se dá quando o sujeito se disponibiliza à abertura de questionamentos e de intervenções. Daí que a instituição escolar deva caucionar a abertura de espaço para que os questionamentos e as ações da coletividade e dos sujeitos que dela fazem parte se realizem e que, ao mesmo tempo, traduzam a sua forma de existir e de ser. É necessário asseverar que a materialização da escola acontece com o protagonismo dos sujeitos que agem, sentem e atuam.

AS EVIDÊNCIAS DECORRENTES DA IMPLANTAÇÃO DO PROJETO

Os limites:

a) Mesmo com os avanços ocorridos na área da informação e comunicação, a maior parte das escolas envolvidas encontrava-se marginalizada dessas inovações, quer dizer, não havia computadores e internet nas instituições para uso dos professores, havia um número restrito de computadores nas escolas, geralmente direcionados para os setores administrativos e sem acesso à Internet;

b) Percebemos ainda a falta de familiaridades de alguns professores com o computador;

c) Devido a grande demanda de trabalho, muitos professores registraram que gostariam de participar do projeto, mas lhes faltavam tempo e prática na elaboração e formulação dos problemas que os cercam;



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

d) Há uma demonstração, por parte da maioria dos professores, de que os problemas que iriam apontar, fossem resolvidos de forma rápida e pragmática.

As possibilidades:

a) O projeto está possibilitando aos professores o registro e a reflexão dos problemas do cotidiano escolar, a partir do momento que externam esses problemas e passam a ter uma perspectiva de discussão com os pesquisadores do Museu Pedagógico, uma vez que não têm esse espaço nas estruturas institucionais;

b) Com os pesquisadores do Museu, está ocorrendo uma experiência ímpar: o contato com os professores das escolas que convivem com os problemas do cotidiano escolar, criando um diálogo autêntico e diminuindo a distância entre as funções de “professores” e “pesquisadores”;

c) Por meio dos registros, está ocorrendo a possibilidade de que os problemas inesperados emergem, mostrando as contradições pertencentes à dinâmica das escolas, e que geralmente não aparecem em registros oficiais;

d) Está ocorrendo a ampliação do diálogo com os gestores, municipais e estaduais, que foram chamados, informados e solicitados para conhecer o projeto, além de viabilizar a participação dos professores das unidades escolares em foco do projeto supracitado;

e) As análises que estão sendo realizadas pelos pesquisadores do Museu serão disponibilizadas, a cada etapa do projeto, para discussão nas escolas, que deverão apresentar indicações de temas e problemas importantes para a organização das políticas educacionais nos âmbitos estadual e municipal.

Assim, o desenvolvimento deste projeto, que ainda no seu estágio inicial, já está propiciando a realização de um momento rico de registros, de experiências e de



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

temas que estão sendo vivenciados na escola a partir do conhecimento que o professor constrói sobre o seu fazer.

REFERÊNCIAS

- BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2005.
- BENJAMIN, W. **Sobre o conceito de história**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- BLOCH, M. **Introducción a la historia**. Buenos Aires: FCE, 1957.
- BORGES, M. K. **Atividades realizadas por professores que atuam na educação a distância: uma abordagem da ergonomia cognitiva em formação**. In: ANPED 2008/GT 16. Disponível em www.anped.org.br/reuniões. Acesso em 20 mar. 2009.
- CANDIDO, Antonio. A Estrutura da Escola. In: PEREIRA, Luiz & FORACCHI, Marialice M. **Educação e sociedade**. São Paulo: Nacional, 1977.
- CRUZ, Rosilene Miranda Barroso [et al.]. A Cultura Organizacional nas Empresas e na Escola. In: Oliveira, Maria Auxiliadora Monteiro Oliveira (org.). **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2005.
- GONZÁLEZ, F. C.; RODRIGUEZ, J. C. B. **Caracterización del modo de actuación del profesor de matemática-computación en las condiciones de la escuela cubana: una aproximación curricular**. Congresso de Pedagogia. Cuba, 2001.
- LEONTIEV, A. A. **La actividad em la psicología**. Ciudad de la Habana: Editorial Libros para la Educación, 1979.
- LUHAMANN, N. **Temporalization of complexity**. Boston: Martinus Nijhoff, 1978.
- LUNA, F. P. **Elementos para uma teoria formal do sistema social**. Madri: Complutense, 1982.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

MARQUEZ, J. L. **La comunicacion pedagógica: una alternativa metodológica para sua caracterizacion.** Tese de doutorado. Universidade de Havana. Cuba, 1999.

NÓVOA, Antonio. Para uma Análise da Instituição Escolar. In: NEVES, Maria Lúcia Wanderley (org.). **As organizações escolares em análise.** 2. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote/ Instituto de Inovação Educacional, 1995.

PENTEADO SILVA, M. G. **O computador na perspectiva do desenvolvimento profissional do professor.** Campinas, 1997. 126p. Tese (Doutorado em Educação, Área de Concentração: Metodologia do Ensino) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

PEREIRA, S. C. **Mídia-educação no contexto escolar: mapeamento crítico dos trabalhos realizados nas escolas de ensino fundamental em Florianópolis.** In: ANPED 2008/GT 16. Disponível em www.anped.org.br/reuniões. Acesso em 20 mar. 2009.

SHAFF, A. **História e Verdade.** São Paulo: Martins Fontes, 1978.

SANTOS, W. S. **Círculo escolar integrado do Capinal: uma experiência de gestão escolar na Rede Municipal de Ensino de Vitória da Conquista (1996-2005).** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Educação. PPGE/UFPB – João Pessoa, 2006.

SILVA, M. D. F. **O computador na formação inicial do professor de matemática: um estudo a partir das perspectivas de alunos-professores.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática. IGCE/UNESP – Rio Claro, 1999.

THOMPSON, E. P. **A miséria da teoria.** Rio de Janeiro: Zahar, 1981.